

35 - Aspectos ultra-sonográficas modo B, Doppler colorido e Power doppler no carcinoma de células transicionais da bexiga de cães. Estudo de casos

Froes, T.R.¹; Iwasaki, M.²;
Campos, A.G.³; Torres, L.N.³;
Unhur, S.M.³; Dagli, M.L.Z.⁴;
Matera, J.M.⁵

1- Doutoranda do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

2- Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

3- Médicas Veterinárias do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

4- Professora Doutora do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5- Professora Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

As neoplasias vesicais constituem cerca de 2% de todos os tumores malignos no cão, sendo o carcinoma de células transicionais o mais comum. A ultra-sonografia é um método diagnóstico muito utilizado na identificação de alterações sugestivas de processo neoplásico em animais com sinais clínicos de hematuria, disúria, polaquiúria e cistites infecciosas recorrentes. O Doppler colorido e power Doppler tem sido empregado na medicina humana com o intuito de fornecer informações acerca do potencial de malignidade das lesões devido ao fenômeno de neoangiogenese tumoral. Os objetivos deste estudo são descrever e discutir os aspectos sonográficos (modo B, Doppler colorido, Power Doppler) e os métodos de biópsias empregados em cães com diagnóstico de carcinoma de células transicionais. Foram analisadas as características ultra-sonográficas em 03 cães com diagnóstico de carcinoma de células de transicionais com equipamento ATL, modelo HDI 5000 – transdutores de C4-7, L5-12 MHz, PRF variando de 700 a 1500Hz, Filtro médio a baixo. Estudamos 3 cadelas (01 Doberman, 01 Fila brasileiro e 01 Husky siberiano) com idade entre 8 e 12 anos, com sinais clínicos de disúria (02), hematuria (02) e estrangúria (01). Na ultra-sonografia em modo B dois animais apresentavam massas multifocais, irregulares, em aspecto de “couve-flor”, hiperecogênicas e/ou de ecogenicidade mista, crescendo a partir da superfície interna da parede, com pontos de microcalcificação. Observou-se também uma transição abrupta entre o tumor e a parede adjacente normal. Estas massas localizavam-se na parede dorsal (01) e em região de trígono vesical (01). Em 01 animal observou-se diferente característica sonográfica: espessamento severo com pequeno componente intraluminal na parede dorso-lateral de colo vesical progredindo para uretra proximal. O espessamento variou de 0,9cm a 1,87cm. Em 01 cão verificou-se hidronefrose moderada e megaureter sugerindo processo obstrutivo. Ao exame de Doppler colorido e Power Doppler verificou-se vascularização interna na massa por meio de fluxo sanguíneo central e central e periférico nos 02 animais avaliados por esta técnica. O diagnóstico dos 03 animais foi concluído por meio da técnica de citologia aspirativa eco-dirigida via sondagem uretral. A ultra-sonografia é uma modalidade diagnóstica de grande valor na identificação de massas em paciente com suspeita de neoplasia vesical, os falsos positivos podem ocorrer em animais com pequena repleção vesical ou devido a coágulos, os falsos negativos ocorrem em massas menores que 0,2mm. A ultra-sonografia em modo B pode ainda ser utilizada como guia na colheita material intravesical via uretral para citologia, possibilitando a visualização direta da sonda intravesical esfoliando a massa. As técnicas de Doppler colorido e Power Doppler confirmam a presença de neovascularização auxiliando na distinção entre processos malignos e benignos, e também podem ser utilizadas para o estadiamento e controle terapêutico do tumor, por meio do estudo da neoangiogenese tumoral.